

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa iniciou o dia em queda, alinhado com as principais bolsas, com os mercados avaliando as decisões de política monetária do Fomc (EUA), BoE (Inglaterra) e BoJ (Japão). As perspectivas econômicas permanecem incertas e os juros no mundo devem seguir em patamar baixo por um longo período. Ao final o Ibovespa fechou com viés positivo, com alta de 0,42% aos 100.098 pontos, refletindo a manutenção da Selic e a forte queda dos juros futuros. Destaque para o desempenho das ações da Vale, das siderúrgicas e da Petrobras, após a Opep+ recomendar a extensão dos cortes na produção de petróleo até dezembro. O giro financeiro permaneceu reduzido e somou R\$ 22,3 bilhões. Na agenda hoje a 2ª prévia do IGP-M no Brasil. Nos EUA destaque para o Índice antecedente de agosto e o Sentimento Univ de Michigan de setembro. Bolsas na Ásia fecharam em alta, na Europa operam em baixa, e Futuros americanos perto da estabilidade. Os mercados seguem voláteis, analisando as questões fiscais, a proximidade das eleições americanas, os dados de contágio e o desenvolvimento das vacinas.

Câmbio

O dólar abriu em alta refletindo a decisão de política monetária do Fed. À tarde, reduziu os ganhos acompanhando o enfraquecimento da divisa no exterior, a melhora do petróleo e do Ibovespa. Ao final fechou com leve alta de 0,04% a R\$ 5,2396.

Juros

Os juros futuros fecharam em baixa, notadamente nos vencimentos médios e longos, em dia de ajuste ao comunicado do Copom e da redução da oferta de títulos prefixados, pelo Tesouro, praticamente à metade do leilão anterior. A taxa do DI para janeiro de 2025 cedeu de 6,12% para 6,02% e a do contrato para janeiro de 2027 caiu de 7,12% para 7,01%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

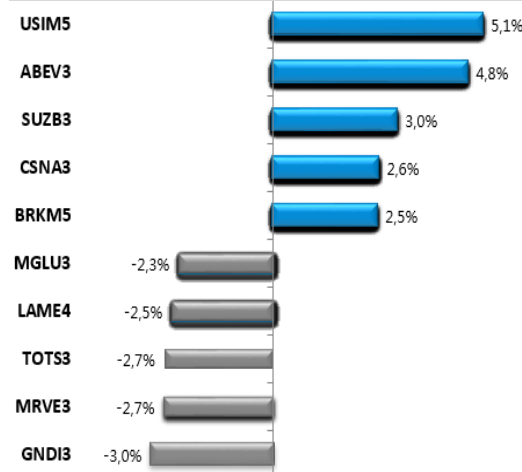
	14/9/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	(1.333,7)	(91.239,6)
Ofertas Públicas e Follow on		16.361,5
Saldo		(74.878,1)

Índices, Câmbio e Commodities

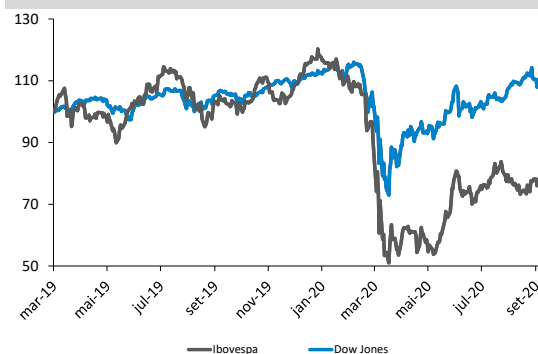
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	100.098	0,42	0,7	(13,4)
Ibovespa Fut.	100.200	0,50	0,5	(13,5)
Nasdaq	10.910	(1,27)	(7,3)	21,6
DJIA	27.902	(0,47)	(1,9)	(2,2)
S&P 500	3.357	(0,84)	(4,1)	3,9
MSCI	2.384	(0,83)	(2,9)	1,1
Tóquio	23.319	0,00	0,8	(1,4)
Xangai	3.270	(0,41)	(3,7)	7,2
Frankfurt	13.208	(0,36)	2,0	(0,3)
Londres	6.050	(0,47)	1,4	(19,8)
México	36.131	(1,63)	(1,9)	(17,0)
Índia	38.980	(0,82)	0,9	(5,5)
Rússia	1.243	(0,68)	(1,2)	(19,7)
Dólar - vista	R\$ 5,24	0,04	(4,6)	30,2
Dólar/Euro	\$1,18	0,27	(0,7)	5,7
Euro	R\$ 6,21	0,29	(5,3)	37,6
Ouro	\$1.944,44	(0,76)	(1,2)	28,2

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Biosev (BSEV3) – Resultado do 1T21 da Safra 2020/21

A Biosev reportou seus resultados referentes ao 1T21 da Safra 2020/21 terminados em junho de 2020, com um prejuízo líquido de R\$ 280,8 milhões, que se compara ao prejuízo de R\$ 163,7 milhões registrados no 1T20, resultado impactado principalmente pela variação cambial, parcialmente compensado pelo aumento da receita líquida e por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos.

A ação BSEV3 registra alta de 76,3% este ano para uma cotação de R\$ 4,99/ação equivalente a um valor de mercado de R\$ 5,1 bilhões.

Lembrando que em 9/setembro, a Biosev confirmou que tem mantido tratativas preliminares com a Raízen (Grupo Cosan), que poderão, eventualmente, resultar em uma combinação de seus negócios; e que iniciou discussões com certos bancos credores sobre possível readequação de parte de seu endividamento.

A companhia reiterou que segue focada em seu programa de competitividade operacional, que inclui “potenciais alternativas estratégicas relacionadas ao seu portfolio de ativos, inclusive parcerias, associações, joint ventures, reorganizações societárias, alienação de ativos e/ou extensão de seu endividamento financeiro”.

Destaques do resultado trimestral

A receita líquida, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 2,7 bilhões, 53,4% superior ao 1T20, explicado principalmente pela comercialização de maiores volumes de açúcar no mercado externo, do maior volume de moagem e da maior eficiência industrial.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC atingiu R\$ 369,1 milhões, um crescimento de 8,9% com Margem EBITDA de 33,9%, em linha quando comparado com 1T20.

O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 446,0 milhões, impactada pela variação cambial. No 1T20 o resultado financeiro foi negativo em R\$ 17,0 milhões.

A moagem totalizou 11,6 milhões de toneladas no 1T21, 6,9% superior ao 1T20. O ATR Produto atingiu 129,0 kg ATR/ton, um aumento de 10,6% em relação ao 1T20. A produção total em toneladas de ATR produto atingiu 1.498 mil toneladas, 18,3% superior ao 1T20, resultado principalmente de 739 mil toneladas produzidas de açúcar, recorde também para o período.

A produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 2,9%, atingindo 94,5 ton/ha no trimestre. O mix de açúcar atingiu 51,6% no 1T21, em função da maior rentabilidade frente ao etanol e 17,9 p.p. superior ao 1T20. O mix de anidro foi de 33,3%, em linha com o mesmo período da safra passada.

Ao final de junho de 2020 a dívida líquida da companhia era de R\$ 7,3 bilhões equivalente a 3,42x o EBITDA ajustado; 36% superior a dívida líquida de R\$ 5,4 bilhões em jun/19 (3,17x o EBITDA).

Petrobras (PETR4) - Início do processo de venda da Araucária Nitrogenados

Após o pregão de ontem, a empresa informou que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade para a venda da Araucária Nitrogenados S/A (ANSA).

A ANSA produz matérias-primas para fertilizantes em uma fábrica localizada na cidade de Araucária no estado do Paraná. A planta, que tem capacidade para produzir 1.975 toneladas ao dia de ureia e 1.303 t/dia de amônia, atualmente não está em operação.

Em janeiro/2020, a Petrobras anunciou que colocaria esta fábrica em hibernação, devido aos seus reiterados prejuízos. Segundo a empresa, a ANSA vinha apresentando resultados negativos desde que foi adquirida em 2013. Nos primeiros nove meses de 2019, a ANSA sofreu um prejuízo de R\$ 250 milhões, sendo que já se projetavam perdas de R\$ 400 milhões para 2020. Isso vinha ocorrendo porque a matéria-prima utilizada na fábrica (resíduo asfáltico) estava mais cara do que seus produtos finais.

O prosseguimento do Programa de Desinvestimentos da Petrobras é sempre uma boa notícia, principalmente quando a venda é de ativos que estão gerando perdas.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 (potencial de alta em 17%). Nos últimos doze meses, esta ação caiu 18,4%, enquanto o Ibovespa teve uma desvalorização de 4,3%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 22,15) estava 29,1% abaixo da máxima alcançada neste ano e 104,4% acima da mínima.

Copasa (CSMG3) – JCP de R\$ 0,4994/ação. Ex em 23/09

O Conselho de Administração da companhia aprovou ontem (17/setembro) a declaração dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP) referente ao 3T20, no valor bruto de R\$ 63,1 milhões, equivalente a R\$ 0,4994236092 por ação.

A Data de Crédito (Data de Corte) será no dia 22.09.2020. As ações passam a ser negociadas na condição “ex-juros” a partir de 23.09.2020.

A Data de Pagamento será em até 60 dias a contar da data de aprovação (17.09.2020). O retorno líquido estimado é de 0,85%.

Telefônica Brasil (VIVT4) – JCP de R\$ 650 milhões. Ex em 29/09

O conselho de administração da Telefônica Brasil aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no valor bruto de R\$ 650 milhões, o equivalente a R\$ 0,36098521785 por ação ordinária e R\$ 0,39708373964 por ação preferencial.

Terão direito os acionistas que constam na base da companhia em 28 de setembro. As ações serão negociadas "ex-juros" a partir de 29 de setembro.

O pagamento desse provento será realizado até o final do exercício social de 2021, devendo a data ser definida pela Diretoria da Companhia.

Com base na cotação de R\$ 47,09/ação PN o retorno líquido é de 0,72%

Raia Drogasil (RADL3) – JCP de R\$ 0,030314292/ação. Ex dia 25/09

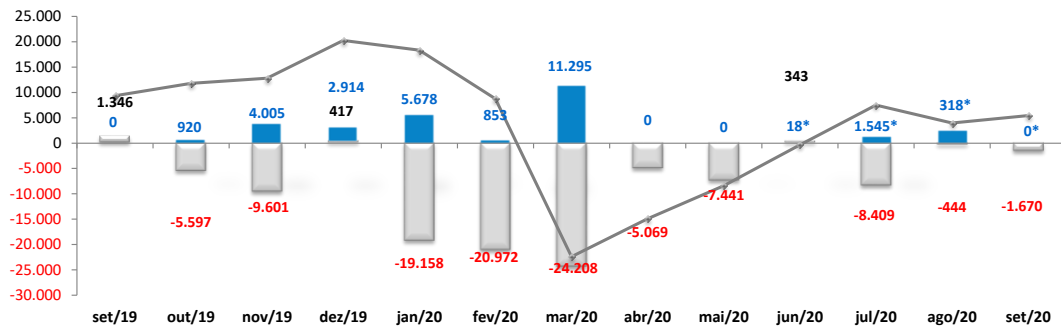
O Conselho de Administração da Raia Drogasil aprovou no dia 16/09/2020, a distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP) que serão pagos até o dia 31/05/2021, em data a ser fixada pela Administração da companhia.

O valor bruto é de R\$ 0,030314292/ação com base na posição acionária do dia 24/09/2020, destacando que as novas ações resultantes do desdobramento de ações aprovado na AGE realizada no dia 15/09/2020 já integrarão a referida posição acionária, sendo certo que, a partir de 25/09/2020, as ações da Companhia serão negociadas "ex-juros".

Com base na cotação de R\$ 114,00/ação o retorno líquido é de 0,02%.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 14/09/20
 (*) Estimativa ainda não confirmada pela B3

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	14/9/20	Mês	Ano
Saldo	(1.333,7)	(1.669,6)	(87.026,8)

Fonte: B3 e Planner Corretora



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	203.087	285.981
Venda	127.351	351.014
Líquido	75.736	-65.033

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.